

PROBLEMAS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS EM PACIENTES COM DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jackson Mendes Fernandes¹;

Graduado em Farmácia, Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0007-1164-9429>.

Lucas Yure Santos da Silva²;

Mestre em Química Biológica, Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-1183-4767>.

Daniely Sampaio Arruda Tavares³;

Mestre em Farmacologia, Universidade Federal do Ceará (UFCA), Fortaleza, Ceará, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-4101-2473>.

Júlio César Silva^{4*};

Doutor em Bioquímica e Biologia Molecular, Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-3602-3776>.

Iasminy Macedo⁵;

Mestre em Diversidade Biológica e Recursos Naturais, Centro Universário Paraíso (Unifap), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-3216-2330>.

Emanuel de Sousa Lima Sampaio⁶;

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (Unileão), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

<https://lattes.cnpq.br/1691194593732004>

Maria Hellena Garcia Novais⁷.

Mestre, Universidade Federal do Cariri (UFCA), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

<https://lattes.cnpq.br/9945835842452529>.

RESUMO: A saúde é um estado de bem-estar físico, mental e social, onde uma pessoa está livre de doenças e desfruta de uma qualidade de vida plena. É um recurso valioso que permite que as pessoas vivam suas vidas ao máximo, aproveitando as oportunidades que surgem ao longo do caminho. A manutenção da saúde requer cuidados contínuos. Isso envolve adotar um estilo de vida saudável, incluindo uma dieta equilibrada, exercícios físicos regulares, sono adequado e gerenciamento do estresse. Trata-se de uma revisão de literatura, que será realizada entre os meses de março e maio do ano de 2023, seguindo seu desenho em seis etapas: Formação da questão de pesquisa; busca na literatura; categorização dos estudos; critérios de inclusão e exclusão; interpretação dos resultados; e, síntese do conhecimento. Esta revisão de literatura evidenciou os desafios e problemas enfrentados pelos pacientes com depressão em relação ao uso de medicamentos psicotrópicos. A falta de adesão ao tratamento, os efeitos colaterais, as interações medicamentosas e as disparidades no acesso são questões importantes a serem abordadas. A busca por soluções que considerem uma abordagem integrada, a conscientização e a pesquisa contínua são essenciais para melhorar a qualidade de vida e o tratamento desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão. Psicotrópicos. Saúde mental.

PROBLEMS RELATED TO PSYCHOTROPIC MEDICATION IN PATIENTS WITH DEPRESSION: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Health is a state of physical, mental, and social well-being where a person is free from disease and enjoys a full quality of life. It is a valuable resource that allows people to live their lives to the fullest, taking advantage of the opportunities that arise along the way. Maintaining health requires ongoing care. This involves adopting a healthy lifestyle, including a balanced diet, regular and adequate physical exercise, and stress management. This is a literature review, which will be conducted between March and May of 2023, following its design in six stages: Formation of the research question; literature search; categorization of studies; inclusion and exclusion criteria; interpretation of results; and, synthesis of knowledge. This literature review highlighted the challenges and problems faced by patients with depression in relation to the use of psychotropic medications. Lack of adherence to treatment, side effects, drug interactions, and disparities in access are important issues to be addressed. The search for solutions that consider an integrated approach, awareness and continuous research are essential to improve the quality of life and treatment of these patients.

KEY-WORDS: Depression. Psychotropic drugs. Mental health.

INTRODUÇÃO

A saúde é um estado de bem-estar físico, mental e social, onde uma pessoa está livre de doenças e desfruta de uma qualidade de vida plena. É um recurso valioso que permite que as pessoas vivam suas vidas ao máximo, aproveitando as oportunidades que surgem ao longo do caminho. A manutenção da saúde requer cuidados contínuos. Isso envolve adotar um estilo de vida saudável, incluindo uma dieta equilibrada, exercícios físicos regulares, sono adequado e gerenciamento do estresse (BATISTA *et al.*, 2023).

A saúde mental também desempenha um papel crucial na saúde geral. O equilíbrio emocional, o gerenciamento do estresse e a busca de apoio quando necessário são aspectos importantes para o bem-estar mental. Além disso, promover a conscientização sobre questões de saúde mental e combater o estigma associado a elas é fundamental para garantir que as pessoas tenham acesso aos cuidados adequados (FILHO *et al.*, 2023). O cuidado com a saúde também implica em buscar assistência médica regularmente. Realizar *check-ups* e exames médicos periódicos pode ajudar a identificar problemas de saúde precocemente, quando são mais tratáveis (MOREIRA *et al.*, 2023).

A depressão, por sua vez, é uma doença mental comum que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Ela se caracteriza por uma tristeza persistente, perda de interesse em atividades anteriormente prazerosas, distúrbios do sono, fadiga, falta de concentração e pensamentos negativos. A depressão não é apenas uma tristeza passageira, mas uma condição que pode persistir por semanas, meses ou até anos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que nas últimas décadas mais de 264 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de depressão (FREITAS *et al.*, 2023).

Essa doença tem um impacto significativo na saúde geral de uma pessoa. Pode levar à diminuição do sistema imunológico, aumento do risco de doenças cardiovasculares, problemas de sono, distúrbios alimentares e até mesmo pensamentos suicidas. Além disso, a depressão pode afetar os relacionamentos pessoais, o desempenho acadêmico e profissional, e diminuir a qualidade de vida de maneira geral (LESTER; YANG; SPINELLA, 2006).

Tem havido um progresso significativo no desenvolvimento de psicotrópicos para o tratamento da depressão. Novas classes de medicamentos e abordagens terapêuticas estão sendo exploradas, buscando melhorar a eficácia e a tolerabilidade dos tratamentos disponíveis (ADAMCZYK *et al.*, 2023). Esses avanços oferecem esperança para aqueles que sofrem de depressão e podem ajudar a melhorar a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, é essencial que essas opções sejam usadas sob supervisão médica adequada e que mais pesquisas sejam conduzidas para aprofundar nosso entendimento dessas terapias (LUO; CUMMINS; ZHU, 2023).

Quando alguém com depressão tem pensamentos de overdose, isso geralmente indica um nível extremo de sofrimento emocional e um desejo desesperado de escapar da dor que estão sentindo. É fundamental compreender que esses sentimentos não são

escolhas conscientes, mas sim manifestações de uma doença grave (CONNERY; WEISS, 2023). Nessas situações, é crucial que a pessoa receba apoio e cuidado adequados. Profissionais de saúde mental, como psicólogos e psiquiatras, podem ajudar no tratamento da depressão, utilizando terapias, medicamentos e abordagens que visam aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida do paciente. (NIELSEN *et al.*, 2023).

O farmacêutico desempenha um papel fundamental na ajuda aos pacientes com depressão, fornecendo suporte e orientação essenciais ao longo de seu tratamento assegurando que os pacientes recebam a medicação correta e apropriada para o tratamento da depressão. Através de sua formação e conhecimento especializado em medicamentos, o farmacêutico é capaz de oferecer uma contribuição valiosa para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos que sofrem de depressão (HELBLE *et al.*, 2023).

Nesse estudo busca realizar uma revisão de literatura sobre os problemas relacionados ao uso de medicamentos psicotrópicos em pacientes com depressão, visando identificar e compreender os desafios e as complicações associadas a essa terapêutica.

METODOLOGIA

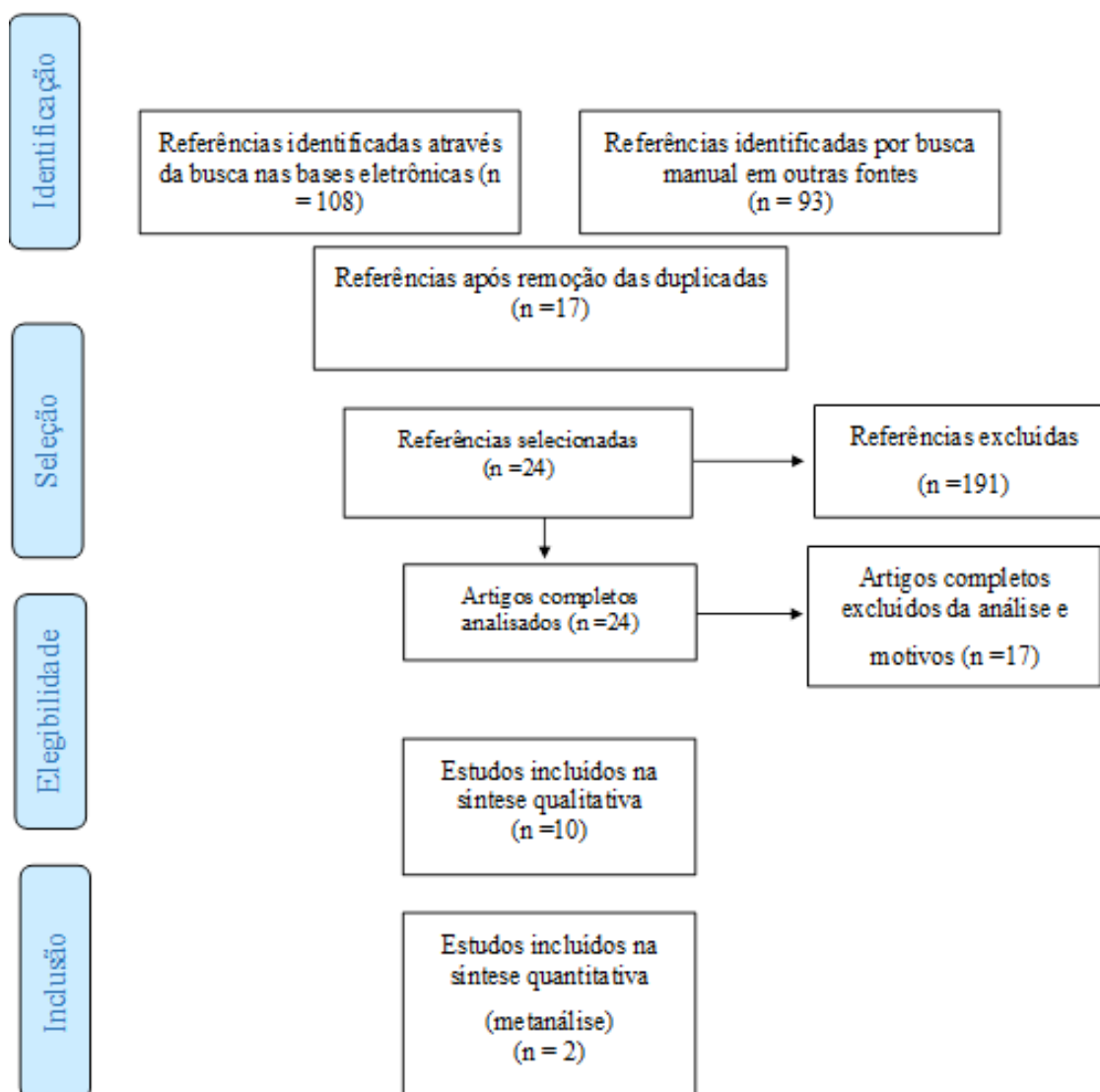
Trata-se de uma revisão de literatura, que será realizada entre os meses de março e maio do ano de 2023, seguindo seu desenho em seis etapas: Formação da questão de pesquisa; busca na literatura; categorização dos estudos; critérios de inclusão e exclusão; interpretação dos resultados; e, síntese do conhecimento.

Para a busca dos artigos, serão utilizadas as seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca virtual em saúde (BVS), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PERIÓDICO CAPES), utilizando os descritores em DeCS – Descritores em Ciências da Saúde – serão utilizados Depressão, Dependência de substâncias psicoativas, Problemas sociais, com o uso do operador Booleano AND e foi utilizado o instrumento *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA), para demonstrar de maneira mais explícita a busca e seleção dos estudos.

Os critérios de inclusão serão estabelecidos no início da pesquisa, quando foi definido o tema a estudar: optou-se por incluir estudos, no período de 2018 a 2023, por apresentarem resultados mais atualizados acerca da temática. Na elegibilidade serão incluídos artigos originais, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol; e, excluídos estudos que se encontrar repetidos entre as bases de dados pesquisadas, estudos inconclusivos ou que incluí a avaliação econômica do varejo farmacêutico em tempo de pandemia nessa revisão de literatura.

Os dados foram coletados e organizados através de instrumentos construídos para este fim conforme pensou-se anteriormente. Sendo apresentados, de forma descritiva mostrando através de quadros e figuras, objetivando-se através os problemas relacionados a medicamentos psicotrópicos em paciente com depressão.

Figura 1. Fluxograma de realização do estudo.



Fonte: Própria do autor.

RESULTADOS

Quadro 1: Síntese dos resultados obtivos na pesquisa integrativa

	Título	Autor e Ano	Revista	Objetivo	Resultado
1	Psicofarmacoterapia bem-sucedida de transtornos de ansiedade e depressão melhora as limitações funcionais em pacientes com artrite reumatóide	ABRAMKIN <i>et al.</i> , (2022)	Terapevticheskii arkhiv	Avaliar a dinâmica das limitações funcionais no índice HAQ em pacientes com AR com RADS comórbido no contexto da terapia padrão de AR e psicofarmacoterapia (PFT) em um estudo retrospectivo-prospectivo de 5 anos e determinar os fatores associados com dinâmica positiva de limitações funcionais após 5 anos.	Inicialmente, nos pacientes dos 4 grupos, o estado funcional era baixo. Após 5 anos, o estado funcional de acordo com a dinâmica do índice HAQ nos grupos 1, 3 e 4 não mudou significativamente, e no grupo DMARD com PFT melhorou e mostrou-se significativamente maior do que nos outros grupos.
2	Efeito relacionado ao transtorno depressivo persistente do distúrbio do sono no risco maior de suicídio em Taiwan, 2000-2015	HSIAO <i>et al.</i> (2022)	Int. J. Environ. Res. Public Health	Investigar se o transtorno depressivo persistente (TDP) afeta os distúrbios do sono (DS) e aumenta o risco de suicídio	A taxa de risco de suicídio em pacientes com SD foi 1,429 vezes maior do que em pacientes sem SD. A taxa de risco de suicídio em pacientes do sexo feminino foi 1,297 vezes maior do que nos homens. Em comparação com pessoas sem PDD, as pessoas com PDD tiveram uma taxa de risco 7,195 vezes maior para suicídio do que aquelas sem PDD. Pacientes PDD com SDs tiveram uma taxa de risco 2,05 vezes maior para suicídio do que aqueles sem SDs.

3	Risco de transtornos depressivos associados à autorização de cannabis medicinal: um estudo de coorte combinado com escore de propensão	YANA <i>et al.</i> , (2023)	Psychiatry Research	Avaliar o risco de atendimento em pronto-socorro (ED) visitas e hospitalização por transtornos depressivos entre usuários de cannabis medicinal	Um total de 54.006 pacientes autorizados com cannabis e 161.265 controles foram analisados. Aproximadamente 39% tinham menos de 50 anos, 54% eram do sexo feminino e 16% tinham histórico de ansiedade ou transtornos do humor. A taxa de risco ajustada (aHR) para transtornos depressivos foi de 2,02 (IC95% 1,83-2,22). O aHR foi de 2,23 (1,95-2,55) entre indivíduos sem transtornos mentais anteriores.
4	Terapia cognitivo-comportamental para transtornos depressivos adultos em atendimento clínico de rotina: uma revisão sistemática e meta-análise	ÖST <i>et al.</i> , (2023)	Journal of Affective Disorders	Examinar a eficácia da TCC para transtornos depressivos no atendimento clínico de rotina em relação à medida de depressão primária, bem como medidas secundárias de ansiedade geral e qualidade de vida.	Vinte e oito estudos, compreendendo 3.734 participantes, foram incluídos. Grandes tamanhos de efeito dentro do grupo (ES) foram obtidos para gravidade de DD no pós-tratamento e acompanhamento, em média 8 meses após o tratamento.

5	Descontinuação e reinício de antidepressivos durante a gravidez: um estudo de coorte nacional.	NOH <i>et al.</i> , (2022)	Journal of Affective Disorders	Avaliar a taxa e os fatores associados à interrupção e reinício da AD durante o período perinatal entre mulheres grávidas na Coreia do Sul.	Entre 5.207 gestações, 4.954 (95,1%) interromperam os antidepressivos durante a gravidez, incluindo 4.657 (89,4%) no primeiro trimestre, 1.810 (38,9%) das quais os reiniciaram durante a gravidez ou no período pós-parto. O risco de descontinuação do antidepressivo aumentou em mulheres com transtornos relacionados a substâncias (HR 1,17, IC 95% 1,01-1,35), mas diminuiu em mulheres que receberam assistência médica (0,53, 0,46-0,62) e pacientes sugestivas de depressão grave, como comorbidades psiquiátricas e uso prolongado de antidepressivos antes da gravidez.
6	Toxicidade urotelial da escetamina no tratamento da depressão.	FINDEIS <i>et al.</i> , (2020)	Psychopharmacology	Avaliar se doses únicas ou repetidas de escetamina usadas em uma indicação antidepressiva estão associadas à toxicidade urinária.	Os participantes receberam uma média de 11,4 (DP 8) tratamentos com escetamina, e um número médio de 11,2 (DP 8) amostras de urina foram analisadas ao longo do tratamento. Nem a concentração de leucócitos urinários ($F(20; 3,0) = 3,1; p = 0,2$) nem a concentração de eritrócitos ($F(20; 2,2) = 4,1; p = 0,2$) mostraram uma tendência significativa de aumento durante o tratamento com escetamina. Da mesma forma, as concentrações de hemoglobina livre e proteína, que foram analisadas descritivamente, não apresentaram aumento durante o tratamento. Houve uma melhora significativa na depressão classificações após tratamento com escetamina ($p < 0,001$).

7	Efeitos dos psicotrópicos no microbioma em pacientes com depressão e ansiedade: considerações em um ambiente clínico naturalístico.	TOMIZAWA <i>et al.</i> , (2020)	International Journal of Neuropsychopharmacology	Investigar mais a fundo a influência dos psicotrópicos no microbioma intestinal	Coletamos 246 amostras de fezes de 40 pacientes. Apesar de não haver diferenças na diversidade microbiana entre os grupos de medicamentos na linha de base, ao longo do tratamento, a diversidade filogenética da árvore inteira diminuiu em pacientes com antipsicóticos em comparação com pacientes sem ($P = 0,027$), e a diversidade beta seguiu essa tendência. Com base em um modelo de efeito fixo, os antipsicóticos previram a diversidade microbiana; as doses mais altas correlacionadas com menos diversidade com base no índice de Shannon e na diversidade filogenética da árvore inteira (estimativa = $-0,00254$, $SE = 0,000595$, $P < ,0001$; estimativa = $-0,02644$, $SE = 0,00833$, $P = ,002$, respectivamente).
8	Mudança maníaca devido ao uso de bupropiona na depressão bipolar: relato de dois casos	KILIÇ <i>et al.</i> , (2019)	Jornal Turco de Psiquiatria	Avaliar a mudança maníaca devido ao uso de bupropiona na depressão bipolar.	A primeira foi uma mulher de 43 anos paciente. Sintomas maníacos ocorreram após a adição de bupropiona ao tratamento com lítio e quetiapina para episódio depressivo do transtorno bipolar (DB). Seus sintomas maníacos regrediram rapidamente após a descontinuação do tratamento com bupropiona. O segundo paciente era um homem de 26 anos em tratamento com lítio e valproato com diagnóstico de DB. Depois que a bupropiona foi adicionada ao seu tratamento para sintomas depressivos, seguiu-se uma mania psicótica e ele teve que ser internado no hospital.

9	A fluoxetina melhora os sintomas depressivos regulando a expressão de lncRNA no hipocampo do camundongo.	ZHANG <i>et al.</i> , (2021)	Zool Res	Investigar os efeitos antidepressivos da fluoxetina em camundongos induzidos por CUMS e identificar lncRNAs diferencialmente expressos (DElncRNAs) após o tratamento com fluoxetina para explorar seu papel na depressão.	Um total de 36 camundongos <i>BALB / c</i> foram expostos a 8 semanas de CUMS. A fluoxetina foi administrada a partir da 3ª semana após o procedimento CUMS. A partir da 9ª semana, todos os camundongos foram avaliados quanto a comportamentos depressivos usando SPT, FST e TST. No SPT, os camundongos expostos ao CUMS exibiram diminuição da preferência pela sacarose quando comparados com os NOR. Estes efeitos foram melhorados após exposição à fluoxetina.
10	A medicação antidepressiva pode aumentar o risco de automutilação: achados em 17 países da OCDE	HÖGBERG; BREMBERG, (2018)	European Journal of Public Health	Investigar, em análises de regressão múltipla, o efeito do nível de antidepressivos na taxa de mudança de Anos de Vida Perdidos Ajustados por Incapacidade (DALY) devido a SHI em países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) durante o período 2000-16, com os níveis iniciais das taxas de SHI levados em consideração.	O principal determinante, o consumo de antidepressivos, aumentou durante o período do estudo, de 34,1 DDD por 1.000 habitantes por dia (intervalo de 6,4 a 77) no ano de 2000 para 74,9 DDD (intervalo de 27,2 a 135,9) no ano de 2016, o que significa um aumento de 2,35 DDD por ano.

Fonte: Proprio autor, 2023.

A partir dos artigos estudados, foi feita a divisão em duas categorias, conforme segue na tabela 2.

Quadro 2. Categorias do tipo de estudo, Brasil, 2023

CATEGORIAS	ARTIGOS
Categoria 01: Efeitos colaterais dos medicamentos psicotrópicos em pacientes com depressão	1,2,4,5,6
Categoria 02: Desenvolvimento de resistência terapêutica	3,7,8,9,10

Fonte: Dados LILACS, MEDLINE, SCIELO, BVS, 2023

Categorias 01: efeitos colaterais dos medicamentos psicotrópicos em pacientes com depressão

Um dos principais problemas identificados é a falta de adesão ao tratamento. Pacientes com depressão muitas vezes enfrentam dificuldades em manter uma rotina regular de medicação, seja por esquecimento, efeitos colaterais, incômodos ou falta de compreensão sobre a importância do uso contínuo dos medicamentos. Essa falta de adesão pode levar a recaídas, prolongamento dos sintomas e até mesmo agravamento do quadro clínico. É importante ressaltar que nem todas as pessoas experimentam todos os efeitos colaterais e que a gravidade e a duração dos efeitos colaterais podem variar de pessoa para pessoa (CHEN *et al.*, 2020).

Muitos antidepressivos podem causar náuseas, vômitos, diarreia, constipação ou desconforto abdominal. Esses efeitos geralmente desaparecem após algumas semanas de uso, à medida que o corpo se adapta ao medicamento podem afetar a função sexual, resultando em diminuição da libido, dificuldade de ereção em homens e dificuldade de atingir o orgasmo tanto em homens como em mulheres. Esses efeitos colaterais podem ser problemáticos para algumas pessoas e podem persistir durante todo o tratamento. Em alguns casos, certos antidepressivos podem aumentar a agitação, a ansiedade e a inquietação em certos indivíduos, especialmente no início do tratamento. Esses sintomas geralmente diminuem com o tempo ou podem ser gerenciados ajustando-se a dose ou trocando de medicamento (WORON; SIWEK; GOROSTOWICZ, 2019).

Categorias 02: desenvolvimento de resistência terapêutica

A resistência terapêutica refere-se à falta de resposta ou diminuição da eficácia de um tratamento ou terapia em um paciente. Ela ocorre quando um agente terapêutico, como um medicamento ou uma abordagem terapêutica específica, inicialmente eficaz, não produz mais o efeito desejado ou perde sua eficácia ao longo do tempo. Alguns fatores podem estar relacionados à própria condição médica do paciente, como a presença de mutações genéticas que tornam as células mais resistentes ao tratamento. Além disso, certos medicamentos podem atingir apenas um subconjunto específico de células cancerígenas,

permitindo que outras células se tornem resistentes e sobrevivam (SCHOLTEN *et al.*, 2021).

É um desafio significativo em muitas áreas da medicina, incluindo o tratamento de doenças infecciosas, câncer, doenças autoimunes e condições crônicas. Os pesquisadores estão constantemente buscando entender os mecanismos subjacentes à resistência terapêutica e desenvolver estratégias para superá-la. Isso pode envolver o desenvolvimento de novos medicamentos ou abordagens terapêuticas, bem como o uso de combinações de tratamentos para direcionar diferentes vias ou mecanismos de resistência (LEBOWITZ; DOLEV-AMIT; ZILCHA-MANO, 2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, esta revisão de literatura evidenciou os desafios e problemas enfrentados pelos pacientes com depressão em relação ao uso de medicamentos psicotrópicos. A falta de adesão ao tratamento, os efeitos colaterais, as interações medicamentosas e as disparidades no acesso são questões importantes a serem abordadas. A busca por soluções que considerem uma abordagem integrada, a conscientização e a pesquisa contínua são essenciais para melhorar a qualidade de vida e o tratamento desses pacientes.

REFERÊNCIAS

ABRAMKIN, A. A. *et al.* Successful psychopharmacotherapy of anxiety and depressive disorders improve functional limitations in patients with rheumatoid arthritis. **Terapevticheskii arkhiv**, v. 94, n. 5, p. 616–621, 2022.

ADAMCZYK, K. *et al.* Relationship (in)congruency may differently impact mental health. **International Journal of Clinical and Health Psychology**, v. 23, n. 3, p. 100376, 2023.

BATISTA, C. L. F. *et al.* Atributos da atenção primária à saúde: a teoria e a prática em uma unidade de saúde da família na perspectiva de acadêmicos de medicina. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 2, p. 829–842, 2023.

CHEN, L. *et al.* Antidepressant use and colorectal cancer morbidity and mortality. **Medicine**, v. 99, n. 22, p. e20185, 2020.

CONNERLY, H. S; WEISS, R. D. Drug Overdose Prevention: An Exercise in Optimism. **Am J Psychiatry**, v. 180, n. 5, p. 337–339, 2023.

FILHO, J. D. DAS. *et al.* O impacto da pandemia da covid-19 na saúde mental de estudantes universitários. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 2, p. 574–592, 2023.

FINDEIS, H. *et al.* Urothelial toxicity of esketamine in the treatment of

depression. **Psychopharmacology**, v. 237, n. 11, p. 3295–3302, 2020.

FREITAS, P. H. B. DE *et al.* Sintomas de depressión, ansiedad y estrés en estudiantes del área de la salud e impacto en la calidad de vida. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, n. 1, p. e3884, 2023.

HELBLE, M. *et al.* Collaborations between product development partnerships and the World Health Organization. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 101, n. 05, p. 355–357, 2023.

HÖGBERG, G. N.; BREMBERG, S. G. Antidepressant medication might increase the risk of self-harm injuries: findings in 17 OECD countries. **European Journal of Public Health**, v. 29, n. 2, p. 365–367, 2018.

HSIAO, S. H. *et al.* Persistent Depressive Disorder-Related Effect of Sleep Disorder on the Highest Risk of Suicide in Taiwan, 2000–2015. **ProQuest**, v. 19, n. 20, p. 13169, 2022.

KILIÇ, E. K. *et al.* Manic Shift Due to the Use of Bupropion in Bipolar Depression: Two Case Reports. **Türk Psikiyatri Derg**, v. 30, n. 2, p. 145–148, 2019.

LEBOWITZ, M. S; DOLEV-AMIT, T; ZILCHA-MANO, S. Relationships of biomedical beliefs about depression to treatment-related expectancies in a treatment-seeking sample. **Psychotherapy**, v. 58, n. 3, 4 fev. 2021.

LESTER, D; YANG, B; SPINELLA, M. Depression, Anxiety, and Personal Finance Behavior: Implications for the Classical Economic Conception of Humans as Rational Decision-Makers. **Psychological Reports**, v. 99, n. 3, p. 833–834, 2006.

LUO, T; CUMMINS, S. E; ZHU, S.H. Gender differences in family meal frequency and their association with substance use and mental health among middle and high school students. **Frontiers in Public Health**, v. 11, n. 1, 2023.

MOREIRA, A. A. O. *et al.* Quality of life and factors associated among public university employees retired due to disabilities. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, n. 1, p. e3816, 2023.

NIELSEN, V. T. *et al.* Case report: A comatose patient with pregabalin overdose successfully treated with continuous renal replacement therapy. **Front Med (Lausanne)**, v. 10, 2023.

NOH, Y. *et al.* Discontinuation and re-initiation of antidepressants during pregnancy: A nationwide cohort study. **Journal of Affective Disorders**, v. 298, n. 1, p. 500–507, 2022.

ÖST, L. G. *et al.* Cognitive behavior therapy for adult depressive disorders in routine clinical care: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Affective Disorders**, v. 331, n. 1, 2023.

SCHOLTEN, W. *et al.* Reasons for Participation and Nonparticipation in Psychological

Relapse Prevention for Anxiety and Depression: A Qualitative Study. **Journal of Psychiatric Practice**, v. 27, n. 3, p. 184–193, 2021.

TOMIZAWA, Y. *et al.* Effects of Psychotropics on the Microbiome in Patients With Depression and Anxiety: Considerations in a Naturalistic Clinical Setting. **International Journal of Neuropsychopharmacology**, v. 24, n. 2, p. 97–107, 2020.

WORON, J; SIWEK, M; GOROSTOWICZ, A. Adverse effects of interactions between antidepressants and medications used in treatment of cardiovascular disorders. **Psychiatr Pol**, v. 53, n. 5, p. 977–995, 2019.

YANA, J. L. *et al.* Risk of depressive disorders associated with medical cannabis authorization: A propensity score matched cohort study. **Psychiatry Research**, v. 320, n. 1, p. 115047, 2023.

ZHANG, C. L. *et al.* Fluoxetine ameliorates depressive symptoms by regulating lncRNA expression in the mouse hippocampus. **Zool Res**, v. 42, n. 1, p. 28–42, 2021.